

419

A DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O CONFLITO FAMILIAR: UM ESTUDO LONGITUDINAL. Ana Carolina Huff Freitas, Maycoln Leôni Martins Teodoro (orient.) (UNISINOS).

Tem-se constatado nos últimos anos um aumento significativo no número de pesquisas que visam investigar as diversas peculiaridades do sistema familiar. Em consonância a estes estudos, também se tem buscado compreender as relações que esse sistema estabelece com as mais variadas características consideradas importantes para o desenvolvimento do indivíduo. Esse trabalho tem como objetivo verificar a relação entre o conflito percebido pelo participante na relação diádica com a mãe e com o pai, e a intensidade da depressão, por meio de um estudo longitudinal de um ano. A amostra se constituiu por um total de 116 crianças e adolescentes, dos quais 70 foram do sexo feminino e 46 do sexo masculino. A idade dos participantes variou entre 9 e 15 anos ($M=12.53$; $DP=1.60$). A percepção em relação ao conflito no relacionamento familiar foi investigada através do Familiograma (FG), instrumento composto por 22 adjetivos que avaliam diversas características das díades familiares. A depressão infanto-juvenil foi investigada por meio do Inventário de Depressão Infantil (CDI), composto por 27 itens que descrevem comportamentos relacionados à depressão. Os dados foram analisados estatisticamente através da Regressão Linear com método enter. Os resultados indicaram que a intensidade da depressão encontrada na segunda avaliação foi explicada em 42% pela intensidade da depressão que a criança ou o adolescente já apresentava na primeira avaliação, bem como pelo conflito percebido na relação diádica com a mãe ($F=8,52$, $p<0,01$). Os resultados encontrados neste estudo apontam que a presença de relacionamentos conflituosos na família pode estar relacionada a uma maior intensidade da depressão ao longo do tempo, podendo trazer prejuízos no desenvolvimento da criança ou do adolescente.